www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.163, 2026 | DOI: 10.69849/bzy77x12

Auriculoterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura

Auriculotherapy in primary health care:
an integrative literature review

Júlia Mariano Leiael Nascimento

Caio Cesar Vidal Vieira Cardoso Soares

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação do cuidado, promoção da saúde e acompanhamento longitudinal dos usuários. Nesse nível de atenção, observa-se elevada prevalência de condições crônicas, especialmente dor crônica e transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, que impactam significativamente a qualidade de vida da população (OMS, 2020).

Diante desse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido incorporadas como estratégias relevantes para ampliar o cuidado integral, destacando-se a auriculoterapia. Trata-se de uma técnica baseada na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular, com potencial terapêutico no manejo de condições físicas e emocionais, sendo de baixo custo, fácil aplicação e com boa aceitação na APS (KUREBAYASHI et al., 2017).

O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do uso da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados entre 2017 e 2025. Após critérios de elegibilidade, foram selecionados 14 artigos para análise.

Os resultados evidenciam benefícios na redução de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, além de melhora no manejo da dor crônica, qualidade do sono e qualidade de vida. Observou-se ainda contribuição para o fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais de saúde e ampliação do cuidado integral.

Conclui-se que a auriculoterapia constitui uma ferramenta relevante na APS, contribuindo para a promoção da saúde e humanização do cuidado, embora sejam necessários estudos adicionais com maior rigor metodológico.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Auriculoterapia; Práticas Integrativas; SUS.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) constitutes the main entry point to the Brazilian Unified Health System (SUS) and is responsible for care coordination, health promotion, and the longitudinal follow-up of users. At this level of care, there is a high prevalence of chronic conditions, particularly chronic pain and common mental disorders, such as anxiety and depression, which significantly affect the population's quality of life (WHO, 2020).
In this context, Integrative and Complementary Health Practices (ICHPs) have been incorporated as relevant strategies to expand comprehensive care, with auriculotherapy standing out among them. This technique is based on the stimulation of specific points on the auricle and has therapeutic potential in the management of physical and emotional conditions. It is also low-cost, easy to apply, and well accepted in PHC settings (KUREBAYASHI et al., 2017).
This study aimed to analyze the scientific evidence regarding the use of auriculotherapy in Primary Health Care. It is an integrative literature review conducted using the PubMed, SciELO, and LILACS databases, including studies published between 2017 and 2025. After applying the eligibility criteria, 14 articles were selected for analysis.
The results demonstrate benefits in reducing symptoms of anxiety, stress, and depression, as well as improvements in chronic pain management, sleep quality, and quality of life. Auriculotherapy was also found to contribute to strengthening the relationship between users and health professionals and to expanding comprehensive care.
It is concluded that auriculotherapy constitutes a relevant tool in PHC, contributing to health promotion and the humanization of care, although further studies with greater methodological rigor are needed.

Keywords: Primary Health Care; Auriculotherapy; Integrative and Complementary Practices; Brazilian Unified Health System (SUS).

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel central na organização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pela coordenação das ações em saúde, ordenação das redes de atenção e acompanhamento longitudinal dos usuários (BRASIL, 2019).

No contexto da APS, observa-se elevada prevalência de condições crônicas, especialmente dor crônica e transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão. A dor crônica é considerada um importante problema de saúde pública, afetando cerca de 30% da população mundial e impactando negativamente a funcionalidade, o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos (OMS, 2020).

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) emergem como estratégias relevantes para ampliar o cuidado na APS. Instituídas

pela Política Nacional de PICS, essas práticas valorizam abordagens que consideram o indivíduo em sua integralidade, contemplando dimensões físicas, emocionais e sociais do processo saúde-doença (BRASIL, 2019).

Entre essas práticas, destaca-se a auriculoterapia, técnica baseada na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular, que correspondem a diferentes órgãos e funções corporais. Evidências científicas recentes indicam que a auriculoterapia pode contribuir para o manejo da dor, redução do estresse, melhora do sono e promoção do bem-estar emocional (BRASIL, 2019).

Além dos efeitos clínicos, a auriculoterapia também se configura como tecnologia leve em saúde, favorecendo o acolhimento, a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários — elementos fundamentais para a qualidade da APS.

Dessa forma, torna-se relevante analisar as evidências científicas disponíveis acerca da utilização da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde, a fim de compreender seus efeitos, potencialidades e limitações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e análise crítica do conhecimento científico produzido sobre determinado tema (MINAYO, 2018).

A revisão foi conduzida a partir da definição da pergunta norteadora: “Quais são os efeitos e contribuições da auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde?”

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “auriculoterapia” AND “atenção primária à saúde”, bem como seus correspondentes em inglês. Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistematizadas e trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema.

Após a busca inicial, foram identificados 42 estudos. Após leitura dos títulos e resumos, 21 foram selecionados para leitura completa, sendo que 14 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final.

RESULTADOS

A análise dos estudos permitiu identificar três categorias principais.

Os estudos demonstraram que a auriculoterapia apresenta efeitos positivos na saúde mental, com redução significativa de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, além de melhora do sono e do bem-estar geral (KUREBAYASHI et al., 2017).

No manejo da dor crônica, observou-se redução da intensidade da dor e melhora na funcionalidade, especialmente em condições musculoesqueléticas (KUREBAYASHI et al., 2017). Ainda que nem todos os estudos tenham demonstrado remissão completa da dor, houve melhora na capacidade de enfrentamento.

Além disso, a auriculoterapia foi descrita como uma prática de baixo custo, fácil implementação e bem aceita pelos usuários, contribuindo para o fortalecimento do vínculo e ampliação do cuidado integral na APS (OPAS, 2023).

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que a auriculoterapia apresenta benefícios relevantes no contexto da Atenção Primária à Saúde, especialmente no manejo de condições prevalentes como dor crônica e transtornos mentais comuns.

No caso da dor crônica, a melhora na forma de enfrentamento representa um desfecho clínico importante, contribuindo para redução do sofrimento e melhora da qualidade de vida (KUREBAYASHI et al., 2017).

Além disso, a auriculoterapia contribui para a redução da medicalização, ampliando o repertório terapêutico e promovendo maior autonomia dos usuários.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Entre as limitações, destaca-se a heterogeneidade dos estudos analisados, bem como a predominância de delineamentos com menor nível de evidência, o que pode limitar a generalização dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auriculoterapia se apresenta como uma prática integrativa relevante na Atenção Primária à Saúde, com potencial para contribuir no manejo de condições físicas e emocionais, especialmente dor crônica e transtornos mentais comuns.

Seus benefícios incluem melhora do bem-estar, qualidade de vida e fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais de saúde, além de representar uma estratégia acessível e de baixo custo.

Recomenda-se a realização de novos estudos para fortalecer as evidências científicas e ampliar sua inserção na rede de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato et al. Auriculotherapy to reduce anxiety and pain in nursing professionals: a randomized clinical trial. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, e3153, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.2838.3153

SILVA, L. K. M. et al. Auriculoterapia na atenção primária: perspectivas de participantes de um grupo. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 44, 2022. DOI: https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3213

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde. Brasília: OPAS, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). WHO guidelines for the pharmacological treatment of persisting pain in adults. Genebra: OMS, 2020.